



LEITURA DELEITE, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS INICIAIS DURANTE O ENSINO REMOTO

Leocardia Cristina Reginaldo da Cruz¹

Jaqueline Ferreira Justino²

Resumo: O presente artigo é fruto de uma sequência didática realizada, nos meses de junho e julho de 2020, em uma escola do Ensino Fundamental I, advinda da parceria entre uma professora de 3º ano e a coordenadora da escola utilizando o livro “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”. Tem como objetivo introduzir conhecimentos acerca da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana por intermédio da Leitura Deleite. Para o desenvolvimento dessa sequência, as estratégias adotadas foram: Leitura Deleite, rodas de conversa e atividades interdisciplinares. Como resultado, foram constatados avanços significativos na formação leitora, aumento da autoestima por meio da afirmação de identidades e a necessidade de trabalhos contemplando a temática ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Educação das relações étnico-raciais; Formação leitora; Ensino Fundamental; Identidade.

READING DELIGHT, EDUCACION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE EARLY YEARS DURING REMOTE TEACHING

Abstract: This article is the result of a didactic sequence carried out, in June and July 2020, during the activities of remote education, in a elementary school, resulting from the partnership between a 3rd year teacher and the school coordinator using the book “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”. This study aimed to introduce knowledge about the Education of Ethnic-Racial Relations and the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture through reading delight. For the development of this sequence, the strategies adopted were: reading delight, sets of conversation and interdisciplinary activities. As a result, significant advances in reading education were

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação/ Universidade de Araraquara UNIARA. Especialista em Educação Especial: Ênfase Generalista/Centro Universitário Central Paulista/Unicep São Carlos. Coordenador Pedagógica no Ensino Fundamental I e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas Pret@gógicas. E-mail: leocardiaccruz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0886-8977>.

² Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Paulista – UNIP. Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: jaque.justino@bol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0136-1612>.



observed, an increase in self-esteem through the affirmation of identities and also the need of works contemplating the theme throughout elementary school.

Keywords: Education of ethnic-racial relations; Reading training; Elementary School; Identity.

LECTURA DELEITE, EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN AÑOS INICIALES DURANTE LA EDUCACIÓN REMOTA

Resumen: El presente artículo es producto de una secuencia didáctica realizada, em los meses de junio y julio de 2020, en una escuela primaria, proveniente de la parceria entre una profesora de 3º año y la coordinadora de la escuela utilizando el libro “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”. Ese trabajo tiene como objetivo introducir conocimientos acerca de la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y la enseñanza de História y Cultura Afro-brasileña y Africana por intermedio de la lectura deleite. Para el desarrollo de esa secuencia, las estrategias adoptadas fueron: lectura deleite, círculo de conversación y actividades interdisciplinarias. En consecuencia, se observaron, avances importantes em formación lectora, aumento de la autoestima por medio de la afirmación de identidades y, también la necesidad de trabajos contemplando el tema a lo largo de toda escuela primaria.

Palabras-clave: Educación de las Relaciones Étnico-Raciales; Formación lectora; Educación primaria; Identidad.

LECTURE DÉLECTANT”, ÉDUCATION DES RÉLATIONS ETHNIQUES ET RACIALES DANS LES ANNÉES INITIALES PENDANT L’ENSEIGNEMENT À DISTANCE

Résumé: Le présent article est le résultat d'une séquence didactique réalisée, dans les mois de juin et juillet 2020, dans une école primaire, issue du partenariat entre un enseignant de 3e année et le coordonnateur de l'école à l'aide du livre “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”. Il vise à introduire des connaissances sur l'éducation des relations ethno-raciales et l'enseignement de l'histoire et de la culture afro-brésiliennes et africaines à travers la lecture Treat. Pour le développement de cette séquence, les stratégies adoptées ont été: Reading Delight, cercles de conversation et activités interdisciplinaires. En conséquence, il y a eu des progrès significatifs dans la formation à la lecture, une plus grande estime de soi grâce à l'affirmation des identités et la nécessité de travailler sur le thème tout au long de l'école primaire.

Mots-clés: Éducation des Relations Ethniques et Raciales; Formation en Lecture; Enseignement Primaire; Identité.

INTRODUÇÃO



Este artigo tem como tema a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Leitura Deleite nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. É resultante do trabalho docente, contemplando a reeducação das relações étnico-raciais, desenvolvido por uma professora de um 3º ano e por sua coordenadora pedagógica, em uma escola pública da rede municipal, localizada em Américo Brasiliense/SP, no período de junho e julho de 2020, durante as atividades de ensino remoto.

Assim, inspirado nas vivências acadêmicas e profissionais das autoras, como professoras do ciclo I do Ensino Fundamental, o presente texto tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca dos processos educativos desencadeados por meio da Leitura Deleite sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais. Esta última é entendida aqui como estratégia educacional inclusiva, em prol da educação antirracista no espaço escolar que ainda não conseguiu implementação efetiva, conforme as orientações expressas na Lei 10.639/2003, na Lei 11.645/2008 e no Parecer 003/2004 que regulamentam o Ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Para iniciarmos a temática deste artigo, vale ressaltar que as práticas pedagógicas apresentadas neste texto são oriundas das experiências em sala de aula, em uma escola pública do ensino fundamental, das intervenções pedagógicas, das dificuldades escolares dos alunos e das alunas no final do ciclo de alfabetização, acentuadas pelas limitações do ensino remoto, da diversidade étnica e cultural do espaço escolar, com vista a atingir os objetivos estabelecidos pela Lei Federal 10.639/2003, pela Lei Federal 11.645/2008 e pelo Parecer CNE 03/2004 que normalizam o ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

A fim de justificar e contextualizar as motivações do trabalho, apresentaremos de forma breve e não exaustiva, as vivências das autoras como profissionais na Área da Educação.

A Coordenadora Pedagógica é negra e atua na Educação há dezenove anos. Coursou o ensino técnico/profissionalizante em habilitação específica de 2º grau para o Magistério, na Escola Estadual de 2º grau "Bento de Abreu". Licenciou-se em Pedagogia com Habilitação em Magistério do Pré-escolar ao 4º ano do Ensino Fundamental, pela Universidade de Araraquara, UNIARA. Especializou-se em Educação Especial: Ênfase Generalista, pelo Centro Universitário Central Paulista - UNICEP/São Carlos. É Mestra



em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, na Área da Educação, pela Universidade de Araraquara UNIARA. Ministrou aulas na educação infantil, classe especial, sala de recursos, nos anos iniciais do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino de Américo Brasiliense/SP. Foi Formadora local no curso Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e do curso Projeto Didático de Leitura “História à Brasileira” na Prefeitura de Américo Brasiliense. Atuou como Tutora Virtual no Curso de Aperfeiçoamento Gênero, Diversidade na Escola e no Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais, Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas “Práticas Pret@gógicas”. Organizadora do livro *(RE) Educação das Relações Étnico-Raciais: Histórias, Culturas Afro-Brasileira e Africana* e está na coordenação pedagógica na EMEF “Dona Lúcia Mariana Romania Berti”.

A Professora atua na Educação há onze anos. Licenciou-se em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP. Especializou-se em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Atuou como Agente Educacional pela rede municipal de ensino e, atualmente, ministra aulas na Educação Infantil da rede municipal de Araraquara/SP e nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, na rede municipal de Américo Brasiliense/SP.

Mas, afinal, como trabalhar a educação das relações étnico-raciais, mediada por histórias infantis durante as atividades do ensino remoto com crianças do Ensino Fundamental I?

CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS INICIAIS

A partir de reivindicações do Movimento Negro e pensando no Ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais, no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Área da Educação é que se passa a buscar uma educação antirracista:

(...) renovação de pensamento e da prática educacional no Brasil tem sido marcado pelos Movimentos Sociais. Os Movimentos Sociais têm trazido novas temáticas, novos olhares e novas ênfases na pesquisa, na teorização e nas propostas teóricas e intervenção no nosso sistema educacional.

(...) olhar dos movimentos sociais para a educação, e, particularmente, do Movimento Negro, trouxe não somente reivindicações, mas também problematizações teóricas e ênfases específicas para a educação brasileira. Ele



ratifica os direitos sociais, amplia a concepção de direito à saúde, lazer, educação (GOMES, 1997, p. 20).

É nesse contexto de luta e de reivindicações do Movimento Negro, ao longo do século XX, na área da educacional, visando as mudanças na educação e nas instituições de ensino que, em 2003, é aprovada a Lei Federal nº 10.639. Essa Lei Federal altera a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais nº 9.394/1996, ao tornar obrigatória, nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, que atuam na Educação Básica e no Ensino Médio, a inclusão, em seus currículos, das temáticas referentes à “História e Cultura Afro-Brasileira” e define como proposta de ensino:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003).

Além prescrever no artigo 79-B, a inclusão do dia 20 de novembro como o “Dia da Consciência Negra no calendário escolar”. Nessa direção, é importante assinalar que, em 2008, a Lei 11.645 que altera o artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, tornou obrigatória a inclusão da diversidade cultural, ou seja, da temática de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos, do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em todas as instituições de ensino brasileiras. Além de reafirmar que:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008).



É nesse cenário que surge uma nova política educacional, de ação afirmativa. É possível citar o conjunto de documentos legais com vista à inclusão da temática para a diversidade étnico-racial, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Parecer CNE/CP Nº 003/2004, a Resolução CNE/CP Nº 1/2004, a Lei Federal 11.645/2008 e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Logo, percebemos os notórios avanços na legislação vigente no sentido de compreender a Educação Escolar em uma perspectiva antirracista e em desenvolver um trabalho pedagógico contemplando conteúdos que versem sobre a diversidade étnico-racial a partir de referências positivas.

Nessa direção, é válido reconhecer que as leis vigentes trazem orientações de como as escolas e todos os responsáveis pela Educação devem se organizar e de como devem rever seus currículos. Elas também desafiam os profissionais da educação brasileira a refletirem e a compreenderem sobre as formas de manifestação do racismo dentro da escola atual e sobre as estratégias para combatê-lo.

Além disso, é importante mencionar que as autoras vivenciam o racismo presente no ambiente escolar por meio de práticas racistas e do silêncio pedagógico do grupo docente acerca da temática, de acordo com o constatado por Dias (2015, p. 571) “boa parte das práticas realizadas nesses espaços tem servido para reproduzir processos hierarquizantes, colaborando pouco para o rompimento de dominações”.

Nessa direção, Marques e Calderoni (2020) afirmam que não há como negar a hierarquia do saber imposta às questões raciais e étnicas no currículo vigente. Os autores também destacam que:

Há uma dificuldade na construção curricular e nas práticas pedagógicas das escolas devido ao grau de interferência do contexto de nossa colonização que define os saberes de uma sociedade. Assim, busca-se manter o pensamento pedagógico e curricular que se constituiu pelas instituições gestoras que seguimos reproduzir até hoje (MARQUES e CALDERONI, 2020, p. 107).

A ausência de representatividade negra nos materiais pedagógicos impacta negativamente no processo de construção da autoestima e da identidade das crianças, em especial, das crianças negras. Assim como as denúncias de racismo, oriundas dos próprios



alunos negros e alunas negras, que trazem as queixas relacionadas às discriminações por conta do tom de sua pele, seu cabelo, seus traços e suas origens. Todos esses são exemplos incontestáveis do imperativo por uma Educação das Relações Étnico-Raciais.

As autoras verificaram também que, embora haja avanço na dimensão do acesso e permanência dos alunos e das alunas no espaço escolar, ainda há desafios a serem superados pela escola. Para ilustrar, podem ser citadas: as práticas racistas entre os alunos e a comunidade escolar; a negação do racismo no espaço escolar; a cultura afro-brasileira e africana sendo trabalhadas de forma folclorizada e como algo do passado; a invisibilidade do povo negro nos livros didáticos e, principalmente, o silêncio pedagógico ao longo do ano letivo. Tudo isso ainda é acentuado pela situação atual devido aos novos desafios impostos pela pandemia.

Portanto, concordam com Silvério (2009, p.171) ao enfatizar que as formas de discriminação não têm nascedouro na escola, porém manifestam-se e perpassam ali o racismo, as desigualdades e as discriminações correntes na sociedade brasileira e nos tempos de pandemia e com o uso dos recursos midiáticos e da internet.

Nessa direção, foi verificada a necessidade de desenvolver o gosto pela leitura com base no processo de leitura e escrita a partir das heranças da cultura africana presentes de forma lúdica na literatura infantil afro-brasileira, visto que o conhecimento e acesso sobre o acervo de histórias que contemplam personagens negras e negros ainda é limitado e sem sistematização oferecida no espaço escolar.

Assim, considerando o contexto apresentado, as autoras sentiram a necessidade de pensar sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, ou seja, como corresponder às expectativas dos alunos e das alunas, negros e não negros, em relação ao que vão aprender sobre a História da África e dos afrodescendentes, às questões voltadas para a diversidade cultural e étnica nas práticas escolares durante as atividades do ensino remoto?

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEITURA DELEITE

Ao considerar os desafios apresentados no Parecer 05/2020 que reorganiza o calendário escolar e dá possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, e



as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana buscou-se conhecimentos embasados na perspectiva das africanidades brasileiras, como também nos conhecimentos voltados para as matrizes europeias com vista para lidar com as diferenças, com a diversidade cultural e étnica por meio das aulas *on-line* destinadas para a hora da leitura.

Assim, a prática da Leitura Deleite tem como finalidade oportunizar o contato dos alunos e das alunas com diferentes gêneros textuais, em especial, gêneros literários, incentivá-los e incentivá-las ao prazer pela leitura, despertar o gosto por ler, e, possivelmente, torná-los leitores, leitoras, escritores e escritoras.

A Leitura Deleite é uma ferramenta de extrema valia para o trabalho da Educação das Relações Étnico-Raciais nos anos finais do ciclo de alfabetização devido ao papel de relevância do professor ou da professora na leitura diária, com atitudes e práticas leitoras.

Nessa direção é relevante destacar a importância das atividades sequenciadas para promover o prazer pela leitura e desenvolver o comportamento leitor a partir das práticas permanentes de leitura das histórias com personagens negras e negros, mediadas pela Leitura Deleite.

A Leitura Deleite, conhecida como leitura-fruição, é uma atividade que pode ser proposta diariamente, pelo professor ou pela professora e por seus alunos e alunas, individualmente ou coletivamente nos diferentes espaços desde que seja planejada. É um momento destinado para a leitura prazerosa, ou seja, o momento destinado para ler com a intenção de: divertir, encantar, refletir sobre a vida, de interagir com o texto e também construir saberes (SILVA, 2017).

Ao buscar compartilhar as reflexões sobre os conceitos com os quais este texto foi estruturado há que se explicitar também a concepção adotada de *sequência didática*.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) uma *sequência didática* é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (p. 95).

Sendo assim, é possível compreender que as principais características do procedimento de uma sequência didática incluem:

- **Apresentação da situação** - é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a primeira produção
- **Produção inicial** - permite ao professor avaliar as



capacidades já adquiridas, ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência, às possibilidades e dificuldades reais de uma turma além de definir as capacidades que os/as alunos/as deverão desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão; • **Módulos** - constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para este domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada; • **Produção final** – nesta etapa o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e possibilita ao professor, medir os progressos alcançados dos/as alunos/as. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Contudo, partindo das reflexões (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), as autoras optaram pela utilização em todas as etapas do trabalho da Leitura Deleite com vista à Educação das Relações Étnico-Raciais nas aulas *on-line*.

PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CADA UM COM SEU JEITO

A sequência didática foi desenvolvida pelas autoras com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental 1, em uma escola da rede municipal de ensino no interior paulista, entre os meses de junho e julho de 2020.

Segundo Cruz, (2020, p.54):

O professor, ao planejar o ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais se utilizando das estratégias de leitura, deve se apropriar dos objetivos de ambos os conhecimentos para que suas intervenções sejam bem-sucedidas e resulte na formação de leitores autônomos e competentes, e na formação de cidadãos e cidadãs conscientes, atuantes e capazes de respeitar a diversidade étnico-racial e cultural positivamente (CRUZ, 2020, p. 54).

Para tanto, inicialmente buscou-se um livro paradidático que viesse ao encontro das reflexões dos autores DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) sobre o trabalho com a *sequência didática* e das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Foi selecionado o livro infantil “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”, de Lucimar Rosa Dias (2012) que, inclusive, tornou-se inspiração para o título da *sequência didática* referida. Para ilustrar as demais estratégias utilizadas durante a presente *sequência didática* e as interações síncronas e assíncronas, podemos citar:

- Indicação do livro “*Cada um do seu jeito, cada jeito é de um*” como leitura deleite;
- Leitura do livro realizada pela professora;



- Comunicado para a família e para a turma sobre a sequência didática;
- Leitura em voz alta realizada pelos alunos e alunas;
- Socialização das impressões e inquietações por meio de roda de conversa (*on-line*);
- Elaboração de lista coletiva com as maiores dúvidas acerca da história e seus elementos;
- Pesquisas visando responder às questões coletivas elaboradas;
- Roda de conversa (*on-line*) expositiva para compartilhar o resultado das pesquisas realizadas;
- Videoaula complementando e aprofundando os assuntos e dúvidas levantadas nas aulas online;
- Elaboração de um autorretrato;
- Produção de texto, ou seja, lista de preferências e observação crítica de quem são e como são as pessoas que fazem parte da família, suas particularidades, gostos, semelhanças e diferenças;
- Acervo digital dos arquivos elaborados anteriormente nas redes sociais da escola;
- Convite para a autora do livro realizar uma *live* respondendo às questões particulares do livro que não conseguimos responder;
- Realização e participação de *live* com a autora do livro, finalizando possíveis dúvidas e trazendo referenciais e representatividade aos alunos.

A intencionalidade da sequência didática intitulada “*Cada um com seu jeito*” foi incluir, na rotina pedagógica e no plano de ensino do 3º ano, conhecimentos que contemplassem a Educação das Relações Étnico-Raciais e, paralelamente, desenvolver a competência e formação leitora por meio da Leitura Deleite com livros infantis contemplando personagens negros e negras, com vista a promover o respeito às diferenças e a diversidade étnico-racial em prol da educação antirracista nas aulas *on-line*.

Além de possibilitar que os alunos e alunas participassem de interações orais, dialogassem entre si, argumentassem, planejassem intervenções orais em situações públicas, como, *lives* e contação de história, lessem em voz alta com fluência, em diferentes situações, formulassem questões sobre a temática estudada. Como também, estabelecessem correlações entre os fatos históricos (locais, regionais, nacionais,

internacionais do continente africano) e a vida transcorrida no tempo presente, conhecessem e valorizassem as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.

Diante desse objetivo geral da sequência apresentada decorrem os seguintes objetivos específicos:

Na área da Língua Portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo;
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 89).

Para a Educação das Relações Étnico-Raciais os objetivos propostos visam:

Incluir os personagens negros buscando romper com as imagens negativas e forjadas pelos meios de comunicação; Introduzir o tema sobre as relações étnico-raciais no 3º ano; Desencadear o processo de afirmação de identidades; Estimular a compreensão de que a nação brasileira é formada por pessoas que pertencem a diferentes grupos étnico-raciais; Fortalecer nos alunos negros e despertar nos alunos não negros a consciência negra; Valorizar as marcas da cultura de raiz africana ao lado da escrita e da leitura; Desenvolver a escuta atenta, acolher e



considerar as opiniões dos colegas; Desenvolver a competência leitora; Produzir textos previstos na sequência didática, considerando o gênero textual; Estabelecer relações; Expressar sentimento e opiniões; Relatar acontecimentos relacionados ao tema da educação das relações étnico-raciais; Reconhecer algumas permanências e transformações históricas, sociais, econômicas e culturais no Brasil; Conhecer e valorizar as diversidades de padrões de beleza, saúde e estética corporal existente em diferentes grupos que formam a nação brasileira; Identificar as marcas da herança africana entrelaçadas no contexto social brasileiro; Valorizar a diversidade étnico-cultural brasileira por meio de vivências e experiências que respeitem a corporeidade dentro da cosmovisão africana que entende o corpo como unidade mínima possível para qualquer aprendizagem e local de memória, força e cultura; Despertar o senso de respeito solidariedade; Respeito à diversidade étnico-racial e cultural; Reconhecer a identidade afro-brasileira para valorizar a diversidade étnico-racial (CRUZ, 2018, p. 78).

E na Leitura espera-se que os alunos e alunas sejam capazes de:

Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. Localizar informação. Inferir informações implícitas. Deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. Aprender os sentidos globais do texto. Reconhecer o tema. Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos (BRASIL, 2017, p. 73).

Por fim, após as reuniões *on-line* entre professora e coordenadora pedagógica sobre o planejamento para a implementação das atividades, foi necessário fazer algumas adequações na proposta de intervenção pedagógica, tendo em vista o momento atípico de pandemia, vivido em escala mundial.

Neste sentido, a fim de garantir atendimento escolar essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível (BRASIL, 2020, p. 8).

Dessa forma, para suprir as demandas de leitura, foi disponibilizado o livro “*Cada com do seu jeito, cada jeito é de um*” em formato PDF, momentos de troca de experiências e contato através de redes sociais e plataformas *on-line*.

AS INTERAÇÕES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A proposta inicial da *sequência didática* estabeleceu a Leitura Deleite do livro paradidático “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”. Na presente obra, Lucimar Rosa Dias (2012) traz a narrativa sobre a vida de uma menina “muitíssimo especial”, com suas ‘sapequices’ e gostos peculiares de tão simples, além de suas vivências e experiências diárias de identidade. Essa forma lúdica de apresentar a personagem contribui para desencadear o processo de construção das identidades e desenvolver a autoestima positiva, especialmente, das meninas negras.

Em seguida, foi realizada a contação da história pela professora, em voz alta via aula *on-line*, como ferramenta síncrona, para fortalecer o interesse e apresentar a culminância final da sequência didática e a possibilidade de uma atividade surpresa, ou seja, a roda de conversa com a autora no Canal da página da Escola.

Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa para compartilhar os trechos mais relevantes a partir das leituras realizadas pela turma. Na atividade seguinte, os alunos e as alunas foram convidados e convidadas para realizar a gravação da sua própria leitura em voz alta para apreciação e socialização com o grupo e na página da escola.

Após as primeiras conversas, almejando aguçar a curiosidade por parte das crianças, estimular a interação entre os leitores e leitoras e o texto e as entregas das gravações, foi produzida, coletivamente, durante a aula *on-line*, uma lista composta pelas curiosidades da turma sobre a história e seus elementos. Sendo elas: Em que lugar fica Luanda? Por que o pai de Luanda não a levou para conhecer a cidade? O que tem de especial no continente africano? Por que os pais de Luanda vieram de lá? Qual a idade de todos os personagens? Eles são da África? As personagens são reais?

Diante das questões levantadas, ficou combinado entre alunas, alunos e a professora que todos iriam realizar pesquisas, como ferramenta assíncrona, buscando respostas para as questões levantadas pela turma na roda de conversa *on-line*. Também foi estabelecida uma data para socializarem os dados coletados.

Nessa direção, vale mencionar que visando aproveitar o interesse e a motivação da turma pelo assunto, além de complementar, aprofundar e sanar dúvidas sobre a temática estudada, principalmente para aqueles e aquelas que não conseguiram realizar as pesquisas devido a problemas de acesso à internet ou às dificuldades de aprendizagem, foi disponibilizada uma videoaula preparada pela professora com informações acerca dos



assuntos citados nas rodas de conversa durante as reuniões de intervenção pedagógica *on-line*.

Paralelamente à leitura do livro “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*”, para a turma do 3º ano, foi solicitado que listassem o que mais gostavam em si e no mundo, que desenhassem e escrevessem brevemente como eles e as pessoas da sua família são e que observassem se todos são do mesmo jeito.

Ao buscar contribuir com o processo de formação dos alunos e das alunas da unidade escolar, na área da Educação das Relações Étnico-Raciais, dar visibilidade para as histórias infantis afroreferenciadas e diante das orientações estabelecidas na Resolução nº1/2004 a qual estabelece que as coordenações pedagógicas promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares, a coordenadora pedagógica entrou em contato, via mensagens de texto, com a autora Lucimar Rosa Dias para realizar uma atividade com as crianças da escola por meio das mídias e redes sociais, a partir das atividades postadas no *Facebook* da escola.

Nessa direção, a coordenadora pedagógica visou cumprir as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais que delega às coordenações pedagógicas o papel de articular, mediar e direcionar o currículo escolar, por meio das proposições e planejamento de momentos destinados para o estudo e das ações que promovam a apropriação do aporte teórico sobre a temática proposta e o reconhecimento de outras matrizes de saberes da sociedade conforme destacam Coelho e Dias (2020).

Vale destacar que a sugestão do convite para a roda de conversa na forma de *live* partiu da Lucimar, autora do livro, como forma de conhecer a escola e responder às curiosidades das crianças em relação aos personagens do livro e à produção da obra literária.

Realizou-se então uma *live* pública, mediada pela coordenadora pedagógica com a autora do livro, por meio do canal da escola. Nesse evento, a autora foi entrevistada por duas alunas que foram as porta-vozes das questões elaboradas pelos alunos e pelas alunas, transmitindo os questionamentos próprios da criação do livro: Qual a idade de Luanda? O que faz dela tão especial? Ela realmente existe? Foi criada pensando em alguém? As personagens são reais?



Para finalizar, foi disponibilizado um acervo digital na página de rede social da escola com todas as informações levantadas pelos alunos e pelas alunas, seus registros, vídeos e questões, além da *live* e do registro da turma com os principais tópicos que foram alvo dos interesses das crianças para futuras consultas e complementos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar e refletir sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana mediada pela Leitura Deleite do livro “*Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*” de Lucimar Rosa Dias (2012), nota-se que a pauta da Educação das Relações Étnico-Raciais é uma temática que desperta curiosidade nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive durante as atividades de ensino remoto.

Nesse sentido, pôde-se notar também que a Leitura Deleite contribuiu para estimular, nos alunos e nas alunas, o reconhecimento à diferença como algo positivo no contexto da Educação das Relações Étnico-Raciais, de forma que possam desenvolver a compreensão e o respeito às diversidades nos mais diferentes espaços, seja escolar, seja virtual, seja no contexto familiar.

Compreende-se que as histórias infantis que contemplam a História e a Cultura Negra despertem o gosto pela leitura nas crianças negras e não negras além de causar muitas inquietações e curiosidades entre elas em relação aos assuntos que ainda não estão sendo contemplados nos currículos dos anos iniciais.

Além disso, é explícito que o conhecimento compartilhado nas rodas de conversa, por meio de ferramentas síncronas, *on-line*, entre a professora e sua turma, sobre as histórias com personagens negras e negros, amplia o repertório literário das crianças, enriquecendo a sua formação, tornando-as mais críticas e estimulando o uso das estratégias de leitura nos momentos da Leitura Deleite.

A partir das rodas de conversa *on-line*, foi possível refletir sobre os elementos existentes na história, bem como compartilhar as impressões, dúvidas e questões coletivas, socializar as preferências em relação às personagens principais entre as crianças e seus familiares, conhecer os diferentes tipos de formação familiar e dialogar sobre as referências dos núcleos familiares semelhantes das turmas.



Ficou evidente nas falas dos alunos e das alunas a presença das discussões sobre identidade e representatividade negra, mesmo que eles e elas não tenham dimensão de tais teorias. Portanto, é importante incluir a temática voltada para as questões raciais nos anos iniciais ao longo do ano letivo e na rotina pedagógica no atual momento do nosso país.

Com os dados levantados nas pesquisas da turma do 3º ano, os alunos e as alunas demonstram ter ampliado seus repertórios em relação aos estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as conexões entre Brasil e continente africano.

Na atividade de produção de texto e nos registros da turma sobre si e sobre as pessoas da família foi possível constatar a riqueza de detalhes na composição de cada desenho, bem como a percepção próxima do real dos cabelos e seus diferentes penteados, olhos, cor da pele e sorrisos e afirmar que as crianças chegaram à conclusão de que realmente cada pessoa tem seu jeito de ser, viver e pensar, mesmo pertencendo ao mesmo núcleo familiar e morando no mesmo lar.

Por outro lado, é válido mencionar que um trabalho, desenvolvido a partir de uma *sequência didática* voltada para a inclusão do conhecimento do ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana, propicie o enfrentamento das práticas racistas presentes no espaço escolar, além de desencadear afirmações positivas das identidades na infância. Esse tipo de trabalho necessita de planejamento e precisa estar embasado em estratégias de ensino que envolvam os conteúdos a serem abordados em sala de aula e nos diferentes espaços da escola sobre Educação das Relações Étnico-Raciais desde os anos iniciais da Educação Básica.

Sendo assim, o uso do livro infantil, em especial uma história de origem afro-brasileira, e da *Leitura Deleite* como ferramentas da implementação das orientações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana possibilita aos alunos negros e não negros e às alunas negras e não negras uma nova experiência e a aproximação das vivências desses e dessas estudantes de maneira lúdica, de fácil compreensão e de forma prazerosa sobre o assunto abordado

CONCLUSÃO

O presente estudo, pautado nas experiências e no trabalho colaborativo entre uma professora de 3º ano do Ensino Fundamental I e a Coordenadora Pedagógica, motivou a inquietação de refletir sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e a contribuição da Leitura Deleite nos anos iniciais com vista nos objetivos em prol de uma educação antirracista e da implementação das orientações estabelecidas nas Diretrizes Nacionais para o ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira durante o Ensino Remoto, em uma escola pública no interior do estado de São Paulo.

Este trabalho não se trata de uma prescrição de ensino, mas busca apresentar algumas reflexões sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no espaço escolar e uma *sequência didática* que possa servir de inspiração para as práticas dos professores brasileiros e das professoras brasileiras, nas diferentes modalidades de ensino da área educacional, que queiram proporcionar aos seus discentes uma proposta a partir da perspectiva das africanidades brasileiras.

É importante mencionar os avanços alcançados em relação ao conjunto de documentos legais que fundamentam a política curricular de ação afirmativa que buscam, para além da inclusão obrigatória dos conteúdos e atividades sistemáticas sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana, afirmar o direito à diversidade étnico-racial no espaço escolar.

Além de quebrar o silêncio pedagógico sobre a realidade afro-brasileira e africana, dar visibilidade e valorizar a história, cultura e identidade de um povo, em particular, a população negra, a qual “ainda” não teve seu espaço reconhecido na História do Brasil, no ambiente escolar, e, inclusive, nos projetos pedagógicos escolares e nas rotinas pedagógicas semanais dos docentes do Ensino Fundamental I.

Diante do contexto destacado pelas autoras, é possível identificar alguns dos desafios a serem enfrentados pela escola nos dias atuais. Para ilustrar, pode-se destacar: a ausência de efetivas ações educacionais voltadas para a garantia de temáticas extremamente importantes para o desenvolvimento humano e integral dos alunos e das alunas, conteúdos contemplando a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a origem e formação do país por meio dos diferentes povos, a construção e valorização de suas características e identidade histórica e cultural, bem como uma reeducação, positiva, na questão das relações étnico-raciais.



Além disso, nota-se que os livros infantis e os recursos midiáticos que foram utilizados como ferramentas de ensino e aprendizagem contribuem para formar leitores e leitoras competentes e autônomos como também estimulam aprendizagens por parte dos alunos, das alunas e das professoras ou do professor em relação à evolução das questões de afirmação das identidades, à percepção das diferenças e à necessidade de respeitá-las.

Nessa direção, é possível afirmar que a efetiva participação nas atividades, a partir de uma *sequência didática* de Leitura Deleite, além de estimular novas experiências, é uma nova forma de estudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possibilita pesquisas, escuta, formulação de hipóteses e resultados, no sentido de vislumbrar caminhos para uma educação antirracista, igualitária e que supere práticas que não as contemplem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. *Lei Federal 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Brasília, 2003. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10639-9-janeiro-2003-493157-norma-pl.html>> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. *Lei Federal 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *RESOLUÇÃO N° 1/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, 2004 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *PARECER N° 003/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e*



cultura afro-brasileira e africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013, p. 104.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 29/07/2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *PARECER N° 005/2020 – Diretrizes para reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19*. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 29/07/2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; DIAS, Sinara Bernardo. *Relações Raciais na Escola: Entre Legislação e Coordenação Pedagógica*. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), V. 12, n 32, 2020, 46-67. Disponível em <<https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/883/808>> Acesso em: 08/08/2020.

CRUZ, Leocardia Cristina Reginaldo. *Análise de experiência de rodas de conversa sobre educação das relações étnico-raciais por meio da percepção de alunos do ensino fundamental I*. 2018, 142f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara, 2018.

CRUZ, Leocardia Cristina Reginaldo da; CAMPOS, Maria Lígia Sachs Zulamires de. *O ensino da educação das relações étnico-raciais nos anos iniciais do ensino fundamental por meio das estratégias de leitura*. In: (Re) Educação das Relações Étnico-Raciais: Histórias, Culturas, Afro-Brasileira e Africana. Org de Cruz, Leocardia Cristina Reginaldo da. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. p. 46-67.

DIAS, Lucimar Rosa. *Considerações para uma educação que promova a igualdade étnico-racial das crianças nas creches e pré-escolas*. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 568-595, nov., 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1139>> Acesso em: 29/07/2020.

_____, Lucimar Rosa. *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 44p., 2012.

DOLZ Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento*. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e (Org.) de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; CALDERONI, Valéria Aparecida Mendonça de Oliveira. *A implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais: subversão à lógica da colonialidade no currículo escolar*. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), V. 12, n 32, 2020, 97-119. Disponível em <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/886/810>. Acesso em: 08/08/2020.

SILVA, Simone de Souza. *Práticas de “leitura deleite” nos anos iniciais: contributos do PNAIC na/para mediação docente*. 2017. 147f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade



Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Alagoas, 2017.

SILVÉRIO, Valter Roberto. *Relações étnico-raciais e educação*. In: *Marca da diferença no ensino escolar*. São Carlos, 2009, p.147-213

Recebido 25/07/2020

Aprovado em 15/08/2020